

ECONOMIA DE ÁGUA DE REGA EM JARDINS

d) Memória Descritiva:

i) Descrição sumária do projeto ou ação;

O consumo de água para rega de jardins públicos e privados tornou-se ambientalmente insustentável, particularmente quando esses espaços verdes incluem relvados sempre-verdes.

O objetivo principal desde projeto é desenvolver modelos de jardins para a bio-região Norte com fácil manutenção e reduzida (ou nula) necessidade de água de rega. Pegando do conceito de xerofilia [Xerofilia, do grego clássico: ξηρός; ksērós, "seco", é a designação dada em ecologia às características adaptativas desenvolvidas pelos organismos para sobreviverem em situações em que o acesso à água seja restrito] serão estudadas e ensaiadas associações de plantas com características ornamentais, mas em caso nenhum com necessidade de sistemas de rega automática e, preferencialmente, sem necessidade de rega de qualquer tipo (exceto no período de plantação ou sementeira). Serão favorecidas as espécies da flora autóctone portuguesa o que, por sua vez, favorecerá a presença de insetos, aumentando a biodiversidade.

A metodologia consistirá na realização de um brainstorming/workshop técnico de dois dias, sobre o tema, com preparação prévia dos cerca de 20 (vinte) participantes convidados (biólogos, agrónomos, paisagistas, etc.); os resultados serão vertidos num guia digital, a disponibilizar online, no sítio da internet do FAPAS.

Recorrer-se-á à técnica do *“brainstorming (em português “tempestade cerebral” ou tempestade de ideias), uma técnica de dinâmica de grupo, desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados. A técnica propõe que o grupo se reúna e utilize a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras, sugerindo qualquer pensamento ou ideia que vier à mente a respeito do tema tratado. Com isso, espera-se reunir o maior número possível de ideias, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum e eficaz para solucionar problemas e entraves que impedem um projeto de seguir adiante.”*

Na sequência desse trabalho preliminar, e com as suas conclusões, será realizado um jardim experimental num espaço público do Grande Porto, urbano, a seleccionar, de preferência onde anteriormente já houvesse um ajardinamento com rega e consumo de água medido. Este jardim será, em simultâneo, uma exposição sobre o uso sustentável da água de rega, dotado de painéis interpretativos das plantas escolhidas, da economia de água, do tratamento do solo, da biodiversidade animal presente, e de outros assuntos pertinentes.

Do referido jardim será feita uma segunda edição no Festival de Jardins de Ponte de Lima (Maio e Outubro de 2019); este Festival de Jardins foi distinguido internacionalmente em 2013 com o título Garden Tourism awards, no "North American Garden Tourism Conference", em Toronto, Canadá, e em 2018,

recebeu a distinção "Europe for Festivals, Festivals for Europe" - EFFE Label 2017-2018.

Este Festival de Jardins recebe, anualmente, mais de 100 mil visitantes. Para mais informações: <http://www.festivaldejardins.cm-pontedelima.pt>

Em paralelo serão desenvolvidas cerca de 30 (trinta) ações de educação ambiental sobre jardinagem e arboricultura urbanas, com ênfase na economia de água de rega, particularmente em escolas, ações essas que continuarão após o término da participação do Fundo Ambiental.

ii) Objetivos principais;

Induzir a economia de água de rega em jardins escolares, de condomínios, municipais e privados.

iii) Equipa técnica (género, experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa, assim como competências na área da Educação Ambiental);

NOTA: à equipa técnica abaixo indicada irão juntar-se os cerca de 20 técnicos convidados para o Brainstorming/workshop.

Coordenação Geral

Nuno Gomes Oliveira nasceu em 10/02/1956, no Porto, é doutorado em Biologia pela Universidade de Coimbra, licenciado em Biologia pela Universidade de Bordéus e diplomado em Ecologia Humana pela mesma Universidade, com equivalência ao grau de Mestre pela Universidade de Évora. É formador especialista no domínio A64 Ciências do Ambiente.

Iniciou a vida profissional em 1971, como colaborador do Núcleo de Estudos Ornitológicos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e foi fundador, em 1974, do Núcleo Português de Estudo e Proteção da Vida Selvagem.

Foi autor dos projetos "Parque Biológico de Gaia", equipamento pelo qual foi responsável desde a abertura, em 1983, e até 07/06/2016, "Parque Biológico de Vinhais", Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, Reserva Natural Local do Estuário do Douro e de muitos outros. Tem diversos livros e dezenas de artigos publicados.

Foi administrador da empresa municipal "Parque Biológico de Gaia, EM", de 2000 a 2010, e administrador não executivo da empresa pública Simdouro, Saneamento de Grande Porto, SA (Grupo Águas de Portugal), de 2011 a 2013, em representação da Câmara Municipal de V. N. de Gaia;

De 01/09/2015 a 07/06/2016 foi diretor do Departamento de Ambiente e Parques Urbanos da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, autarquia de que é funcionário.

Presentemente exerce a profissão como consultor na área do ambiente, é investigador do CEGOT (Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território) das Universidades do Porto e Coimbra e desenvolve pós-

doutoramento no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Operacionalização

Lucília Guedes será responsável não só por acompanhar os trabalhos ao nível da elaboração dos conteúdos para os diferentes materiais a produzir no âmbito da presente operação, assim como na ligação às escolas durante a implementação do projeto de forma mais alargada.

É formada em Biologia – Ramo Educacional - pós-graduada em Gestão Ambiental e tem o Curso de “Gestão de Projetos de Educação Ambiental” promovido pelo Instituto de Promoção Ambiental em colaboração com a Associação Portuguesa de Biólogos /Norte. É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua; É coordenadora de projetos de Educação Ambiental— Requisitada ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e do Ambiente, na coordenação de Projetos de Educação Ambiental no FAPAS, articulados entre a ONGA, a Agência Portuguesa do Ambiente (ex-IA), a Autarquia e as Escolas (1998-2018).Coordena as Jornadas Anuais sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental bem como ações de formação creditadas para docentes. É coautora (parceria com Paulo Santos) de algumas publicações-brochuras de apoio a projetos de Educação Ambiental nas escolas.

Francisca Moreira dos Santos será responsável não só por acompanhar os trabalhos ao nível da elaboração dos conteúdos para os diferentes materiais a produzir no âmbito da presente operação, assim como na ligação às escolas durante a implementação do projeto de forma mais alargada. É formada em Biologia, pós-graduada em Ecologia e Ambiente pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Demonstra larga experiência enquanto formadora na área da Educação Ambiental e das Ciências Aplicadas colaborando com várias entidades. É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Também possui experiência em desenvolvimento científico na vertente das áreas protegidas. Colabora com o FAPAS, principalmente no desenvolvimento de ações no terreno e de divulgação ambiental.

Revisão Científica

Professor Doutor Hélder Trigo Marques, geógrafo, professor associado da Faculdade de Letras do Porto.

Gestão Financeira do projeto

Emília Araújo, Economista e TOC.

iv) Abordagem: apresentar uma sinopse do programa, projeto ou ação a ser desenvolvido, o seu contributo face aos objetivos nacionais e europeus, em matéria de Ambiente e à ENEA 2020, designadamente eixos temáticos e medidas e os materiais que serão produzidos, bem como para os objetivos gerais e específicos do presente Aviso;

Este projeto vai ao encontro dos objetivos de economia e uso sustentável do recurso água, comuns a todos os programas nacionais e europeus sobre ambiente.

Quanto à ENEA 2020, este projeto insere-se nos seguintes objetivos estratégicos:

Nº 4 - Envolvimento dos cidadãos no seu km² de ação

Nº 10 - Promoção de campanhas de comunicação dirigidas aos cidadãos

Nº 16 - Promoção de iniciativas de reflexão e debate

No âmbito do Aviso n.º 3771-A/2018 (Educação ambiental + sustentável: Promover o uso eficiente da água) o projeto agora apresentado cumpre os critérios dos objetivos gerais (2.1). nomeadamente “contribuir para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade que promova a eficiência hídrica” e ainda para os ODS 2030 «6. Água Potável e Saneamento», «11. Cidades e Comunidades Sustentáveis», «13. Ação Climática» e «15. Proteger a Vida Terrestre». Neste particular, o projeto insere-se nos objetivos do Acordo de Paris.

Quanto aos objetivos específicos do Aviso, este projeto responde aos objetivos 2.3.1 a 2.3.4 e insere-se nas tipologias “3.1.1 – Valorizar o território”, “3.2.2 – Efeito multiplicador”, “3.2.3 – Sensibilização ambiental” e “3.2.4. - Participação passiva do público (concretamente exposições, materiais didáticos, guias práticos digitais, conferências/seminários).

No âmbito deste projeto serão produzidos os seguintes materiais:

- Folheto de divulgação do projeto;
- Exposição-jardim: será feito um jardim-modelo xerófilo, no qual haverá painéis expositivos com explicações sobre as espécies vegetais usadas e a redução do consumo de água. Este jardim terá que ser instalado num local com acesso ao público, para promover a visita de escolas e público em geral.
- Guia digital a disponibilizar online, com atualização permanente mesmo após o fim do período de participação do Fundo Ambiental.
- 2ª Edição da exposição-jardim no Festival de Jardins de Ponte de Lima, 2019.

v) Potenciais impactos de médio e curto prazo do programa, projeto ou ação propostos, para os envolvidos (beneficiários e consórcio, se aplicável) e para o público-alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar;

O impacto será a promoção da redução de consumo de água de rega, com a consequente economia material para os proprietários ou gestores dos espaços verdes.

Os indicadores principais serão:

Ações	Tipologia de público-alvo	Público-alvo	Nº de edições /ações	Nº de participantes estimado
Brainstorming/workshop	20 Técnicos	Biólogos, agrónomos, paisagistas, etc.	2 dias	20

Guião online	População	Nacional	1	5 000
Jardim/Exposição	População geral e escolar	Grande Porto	1	7 500
	Festival de Jardins de Ponte de Lima	Nacional	5 meses	100 000
Campanhas de sensibilização nas escolas	Alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Grande Porto	30	900
	Comunidade educativa após candidatura	Grande Porto	30	900

vi) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvido;

O FAPAS manterá o projeto ativo após o fim do prazo da candidatura, melhorando continuamente o Guião online e assumirá a manutenção do jardim/exposição durante todo o ano letivo 2018/2019.

vii) Disseminação: comunicação e disseminação de resultados;

Os resultados serão divulgados no Guião online, no jardim/exposição no Grande Porto (2018) e durante 5 meses no Festival de Jardins de Ponte de Lima (Maio a Outubro de 2019).

Será feita uma divulgação particularmente cuidada junto de administrações de condomínios e autarquias locais, recorrendo ao envio do PDF do guião por email.